2018

FUNDAÇÃO CULTURSINTRA FP

Quinta da Regaleira
Quinta da Ribafria
Casa Francisco Costa

Documentos de Prestação de Contas

2018

Introdução

Introdução

O ano de 2018, foi marcante para a Fundação Cultursintra consolidando a posição da Quinta da Regaleira como um dos espaços mais visitados no nosso país, tendo-se registado um crescimento homólogo de 18,26%, num total de 1.046.007 visitantes, ultrapassando-se pela primeira vez o número mítico de 1 milhão de visitantes, bem como passou a ter sob a sua gestão a Quinta da Ribafria e a Casa Francisco Costa e viu a entrada em vigor de novos estatutos que vieram criar uma estrutura orgânica adaptável à dimensão da Fundação.

A aposta continuada na valorização do património histórico, cultural e natural que se encontra sob sua gestão, a par da programação de atividades para todos os públicos que cativam os interesses culturais mais diversos, num espaço único e de excelência, é certamente um dos pilares fundamentais que conduziram a estes resultados.

Foi também o ano em que a Fundação começou a cumprir de forma abrangente a sua vocação de promotor da Cultura no Concelho de Sintra alargando a promoção de iniciativas culturais a espaços exteriores à Regaleira, tendo a Quinta da Ribafria como novo espaço de eleição, sem, contudo, deixar de reforçar simultaneamente a quantidade, qualidade e diversidade dos eventos promovidos na Quinta.

Paralelamente, ao nível da gestão, a Fundação Cultursintra viu reforçada em continuidade, a sua organização interna, fruto do acompanhamento diário pelo Conselho Diretivo da atividade desenvolvida pelos Serviços, o que gerou um forte dinamismo resultante da otimização das tarefas e procedimentos, da introdução de ferramentas informáticas e da implementação de regras e normas essenciais para se aumentar a eficiência e a eficácia. Isto, apesar do subdimensionamento dos recursos humanos, em particular os especializados, cuja aprovação dos novos estatutos, virá resolver durante o ano de 2019, através da possibilidade de criação de uma estrutura organizacional e de um quadro de pessoal, adaptado e capaz de fazer face às necessidades e exigências que se verificam, ou se venham a verificar.

A nível financeiro, os resultados do exercício superam pela segunda vez a marca dos dois milhões de euros, cifrando-se em 2.954.633,33 €, traduzindo um crescimento de 33,34%, mesmo face ao já extraordinário crescimento que se tinha verificado em 2017.

Perante os dados em presença, não se esperando externalidades significativas e mantendo-se o equilíbrio na gestão, a Fundação Cultursintra pode encarar o futuro com serenidade e confiança, mesmo reforçando a aposta na promoção cultural, na recuperação e conservação do património à sua guarda e em novos desafios.

Por último, o Conselho Diretivo quer enfatizar que as metas alcançadas só foram possíveis de superar com a dedicação e o empenho de todos os colaboradores da Fundação Cultursintra, bem como, com a confiança que todos os elementos do Conselho de Fundadores em nós depositaram.

A todos, bem hajam!

Sintra, 15 de abril de 2019

O Conselho Diretivo,

Basílio Horta
PRESIDENTE

Piedade Mendes
VOGAL

Carlos Parreiras
VOGAL

2018

Análise Económico-financeira

1. **Receita**
   - 1.1. Vendas em Loja
   - 1.2. Venda de ingressos na Quinta da Regaleira
   - 1.3. Cafetaria
2. **Despesa**
   - 2.1. Fornecimentos e Serviços Externos
   - 2.2. Pessoal
3. **Resultados**
4. **Apoio à gestão**
5. **Recursos Humanos**
6. **Perspetivas futuras**
7. **Eventos subsequentes**

4. Apoio à gestão

No ano de 2018 foi dada continuidade à implementação de ferramentas de natureza administrativa que assegurem um apoio mais sólido à gestão bem como ao cumprimento das obrigações legais a que a Fundação se encontra sujeita, processo já iniciado em 2017. Durante o ano, foram desenvolvidos esforços no sentido da melhoria continua na tramitação dos processos decisórios para submissão a decisão do Conselho Diretivo, com especial enfoque nos processos relativos à realização de despesa ou a assunção de obrigações perante entidades externas. Relacionados com este último aspeto, é de referir que foram promovidos todos os procedimentos de contratação pública obrigatórios, bem como promovidas todas as publicitações no portal Base. Gov, cumprindo-se escrupulosamente os deveres e obrigações de rigor e a transparência associados à boa governança da Fundação. À semelhança do já referido em exercícios anteriores, este tem sido um processo exigente face à ausência de recursos próprios especificamente afetos a essas tarefas bem como ainda da prática dos trabalhadores no âmbito da contratação pública. Considerando o exponencial aumento do volume de documentação que circula pelos Serviços, em especial aquela com origem externa e relacionada com a atividade operacional da Fundação, manifesta-se também cada vez mais necessária a existência de ferramentas informáticas de apoio – relacionadas com a gestão documental propriamente dita, para apoio a todos os Serviços e; com a gestão de reserva de visitas e espetáculos, que deve estar associado a um novo sistema de bilhética, que garanta novos canais de venda de ingressos, acompanhando o crescimento do número de visitantes da Quinta da Regaleira, que no ano de 2018, atingiu pela primeira vez a meta de 1.000.000 de visitantes, e a suportar tudo isto um sistema informático de apoio transversal à gestão.
Importa também informar que durante o ano de 2018, iniciou funções um novo fiscal único, antecedido de procedimento de contratação pública, o qual já analisou as presentes contas, tendo um mandato de cinco exercícios, em conformidade com os estatutos da Fundação.

5. Recursos Humanos

Conforme referido em relatórios anteriores, a Lei-Quadro das Fundações de 2012 introduziu relevantes alterações às regras até então aplicáveis à Fundação Cultursintra em termos dos seus recursos humanos – a sua sujeição do regime jurídico do contrato de trabalho em funções públicas. Nesse sentido, foi deliberado pelo Conselho Diretivo uma medida à muito aguardada, que se encontrava pendente da publicação dos renovados Estatutos elaborados de acordo com a Lei-Quadro vigente, o que aconteceu no mês de julho, medida essa que permitiu o enquadramento dos funcionários do quadro de pessoal, em regime de contrato de trabalho, regimentado pelo Código do Trabalho, para o regime de contrato em funções públicas, com efeitos a 01/01/2019, bem como foi aprovado um novo mapa de pessoal, que vai permitir o lançamento de procedimentos concursais públicos de recrutamento. Com a entrada em vigor dos novos Estatutos, ficou também assumida uma nova estrutura orgânica interna, a funcionar com base em duas direções, a direção administrativa e financeira e a direção cultural, desde 1 de setembro de 2019. Em termos de gestão de recursos humanos regista-se que o número de trabalhadores se manteve estável. Por fim, anota-se que se continuou a verificar a cedência por interesse público de uma trabalhadora a entidade externa.

2018

Análise das Atividades

1. Públicos

1.1. Visitação da Quinta da Regaleira

2. Atividades de Manutenção e Conservação

2.1. Palácio

2.2. Capela

2.3. Casa da Renascença

2.4. Vacaria e Cavalariças

2.5. Estufa

2.6. Jardins da Regaleira

2.7. Espaços Exteriores

2.8. Outros espaços

3. Atividades Culturais e de Animação Turística

3.1. Património e Legado de António Augusto Carvalho Monteiro

3.2. Aplicação Regaleira 4.0

3.3. Edições

4. Espetáculos

- Teatro
- Exposições
- Visitas
- Música
- Dança

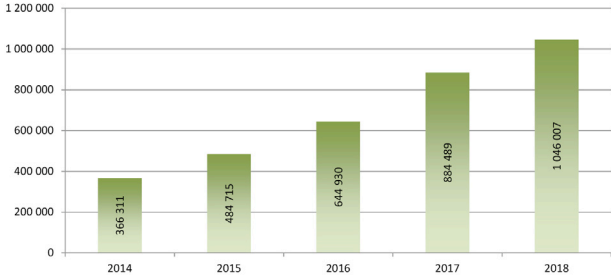
Análise das Atividades

1. Públicos

1.1. Visitação da Quinta da Regaleira

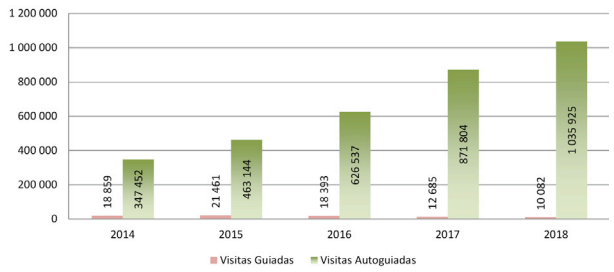
Em 2018, a Quinta da Regaleira registou um total de 1.046.007 visitantes, o que representou um crescimento absoluto de 161.518 entradas relativamente ao ano anterior, representando um crescimento percentual de 18,26%. Estes dados permitem confirmar a tendência de muito elevado crescimento verificado especialmente a partir de 2015, bem como orgulhar a Fundação Cultursintra FP, e o Município de Sintra por se ter ultrapassado pela primeira vez, o número histórico de 1 milhão de visitantes na Quinta da Regaleira.

Nº DE VISITANTES DA QUINTA DA REGALEIRA ENTRE 2014 E 2018



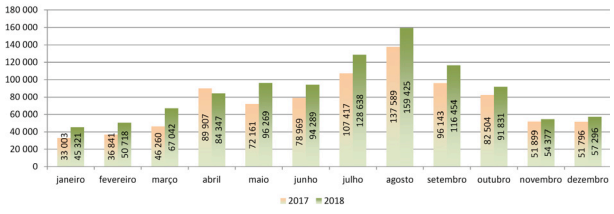
Quanto à tipologia de visita, continua a verificar-se a preferência dos visitantes pela realização de visitas autoguiadas, tendo sido registado, relativamente ao ano anterior, um decréscimo de 2.603 visitas guiadas. Para além de se ter acentuado a preferência dos visitantes pelas visitas autoguiadas, o reduzido efetivo de Guias da Fundação, é também um fator justificativo do número de visitas guiadas registado, bem como o facto de existir cada vez mais guias externos a usar a Quinta da Regaleira.

TIPOLOGIA DE VISITA ENTRE 2014 E 2018



No ano de 2018, nos meses de janeiro, fevereiro e março verificaram-se crescimentos superiores a 37%, contribuindo para a redução da habitual assimetria verificada entre os períodos de época alta e época baixa, e consolidando uma tendência já verificada em 2017. Desta forma, embora se continue a verificar relevante sazonalidade nas visitas à Quinta da Regaleira, a mesma registou uma redução. Em termos específicos, registou-se um enorme pico de crescimento do número de visitantes nos meses de verão. Assinala-se também que em 2018 a barreira dos cem mil visitantes foi ultrapassada nos meses de julho, agosto e setembro (este pela primeira vez).

SAZONALIDADE DA VISITA



2. Atividades de Manutenção e Conservação

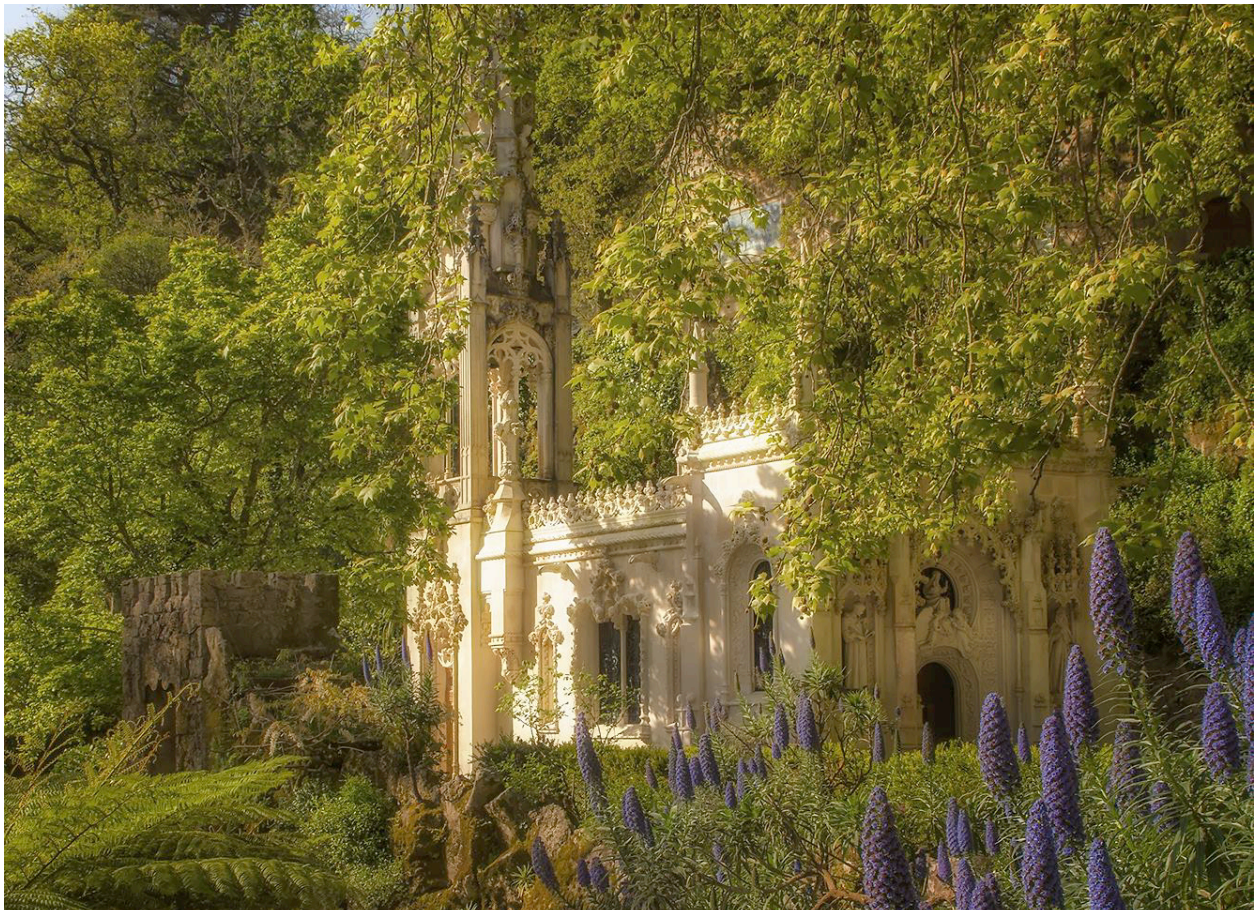
2.1. Palácio

Durante o ano de 2018, os pisos superiores do Palácio encontraram-se encerrados ao público, tendo sido desenvolvido pela equipa de Conservadores Restauradores, trabalhos de organização e preservação do espólio da coleção Pisani Burnay, com o propósito de organizar nova exposição a ser inaugurada em 2019, reabrindo-se assim o primeiro piso do Palácio á visitação.

Sem prejuízo destes trabalhos, foi assegurada a manutenção e conservação do piso térreo do Palácio e introduzidas algumas medidas de minoração do impacto da visitação pelo público. Essas medidas traduziram-se, em especial, na colocação de tapetes com configuração especificamente desenhada para proteção dos pavimentos no percurso de visitação, bem como o balizamento deste por baias delimitadoras. A definição de percurso de visitação demonstrou-se da maior importância para a gestão da circulação dos públicos, tendo, por razões de segurança, sido definidos pontos distintos de entrada e de saída.

Ainda no edifício do Palácio, informa-se que se procedeu a operações de restauro de portas exteriores.

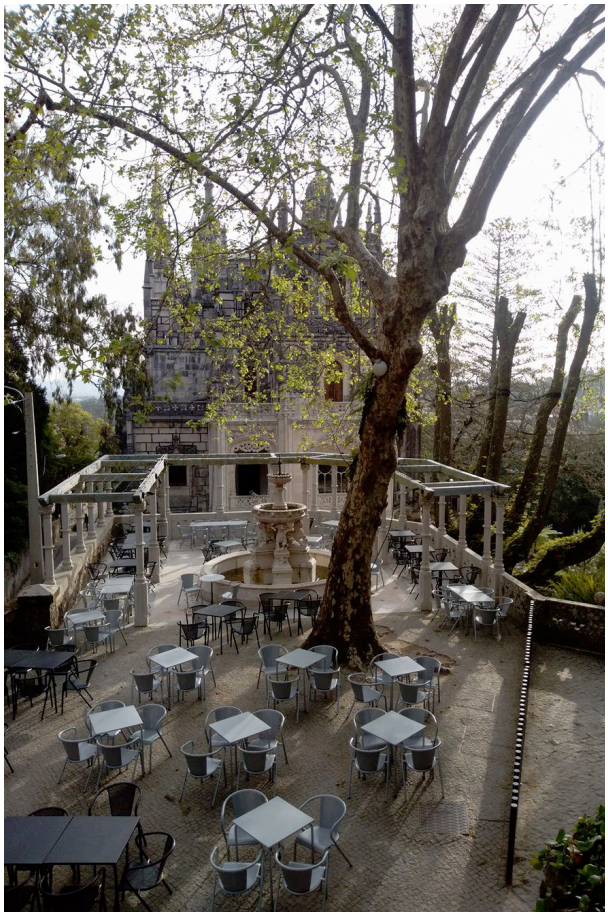
2.2. Capela



Apresentando-se em bom estado de conservação e manutenção, a Capela foi durante o ano objeto de ações regulares de limpeza dos seus interiores e coberturas. Paralelamente, a sua utilização como espaço para realização de atividades culturais revestiu-se de maior cautela e ponderação que no passado, sendo asseguradas melhores condições preservação e, consequentemente, melhores condições de visitação e apreciação do espaço pelo público visitante.

Embora não expostas ao público, foram realizados trabalhos regulares de limpeza na Sacristia da Capela, mantendo-se aquele espaço desocupado de elementos estranhos ao mesmo.

2.3. Casa da Renascença



Sendo o edifício onde se encontram instalados os Serviços da Fundação Cultursintra, tendo iniciado o ano com evidentes carências de necessidade de intervenções de manutenção, foram durante o ano de 2018, feitos trabalhos de recuperação de paredes e janelas, bem como de reorganização do espaço de trabalho, que permitiu mudanças claras na qualidade e conforto do edifício. Registe-se também o restauro das pérgolas no Terraço das Quimeras, fronteiro à Casa da Renascença, melhoria que conferiu melhor possibilidade de desfrute do espaço pelos visitantes. A indicar ainda o restauro do sino do edifício, o que lhe devolveu a sua dignidade.

Foto à esquerda:

Casa da Renascença, recolocação do sino restaurado.

Foto à esquerda:

Terraço das Quimeras.